

## VISÃO DO CORREIO

# A justiça climática é urgente

As mudanças climáticas são uma realidade global e têm afetado a população em todos os continentes. Mas o que também está evidente é que as consequências do fenômeno atingem de forma desigual as pessoas, agravando as diferenças sociais. Hoje, barrar o avanço dessas discrepâncias é tão importante quanto combater a degradação do meio ambiente.

A justiça climática — conceito cada vez mais defendido por cientistas e especialistas de diversas áreas — busca conscientizar sobre a desigualdade dos impactos do aquecimento do planeta e dos eventos extremos. Com o objetivo de fazer com que parte dos investimentos seja destinada para proteger grupos de maior vulnerabilidade, o tema ganha espaço na sociedade.

Dados do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) indicam que entre 3,3 bilhões e 3,6 bilhões de indivíduos estão em um contexto de alto risco diante da crise ambiental. Comunidades historicamente marginalizadas por gênero, raça e renda são as principais afetadas. Além de uma perda imensa da biodiversidade, o que piora a qualidade de vida dessas coletividades, a quantidade de vítimas é assustadora. A Organização Meteorológica Mundial (OMM) calcula que mais de 2 milhões de mortes foram causadas por desastres naturais — e esse número se refere ao período de 1979 a 2019, sem considerar os recentes episódios registrados pelo mundo.

O agravamento da crise, portanto, exige ações que unam ciência e políticas públicas, mas sem deixar de ouvir os atingidos. As soluções devem ser elaboradas respeitando o contexto do cotidiano das pessoas, sob pena de

não surtirem o resultado necessário. A descarbonização da economia e o desenvolvimento sustentável são pautas macro e urgentes, porém não se pode deixar de lado, por exemplo, a retirada de comunidades de locais de risco.

Deficiências estruturais históricas precisam ser sanadas no Brasil e em outros países. E, nesse mapa, equilibrar responsabilidades e obrigações tem de ser uma tarefa encarada por lideranças globais. Programas de assistência financeira, desenvolvimento de tecnologias de adaptação, criação de mecanismos de compensação ambiental e distribuição de recursos precisam sair da esfera de debates e chegar às populações.

Os conflitos das grandes potências diante de decisões que reduzam os danos climáticos tornam-se fatais para o futuro do planeta. Fracassos como o visto na COP29, ano passado, em Baku, no Azerbaijão, quando não se conseguiu estabelecer um acordo satisfatório para o financiamento das ações de combate às mudanças no clima em nações menos desenvolvidas, não são mais possíveis.

A justiça climática precisa ser um compromisso das nações, envolvendo governos, iniciativa privada e sociedade. No Brasil, não faltam exemplos emblemáticos de desastres climáticos potencializados por desigualdades históricas e má gestão do território. Diante desse contexto complexo e acelerado, é fundamental discutir as intensidades desiguais das consequências dos fenômenos. O país encara desafios enormes — alguns deles herança de séculos. Enfrentar as contradições e atualizar a agenda para alinhar desenvolvimento com sustentabilidade são pautas imprescindíveis. Mas sem perder o foco do direito de todos por uma vida digna.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

## Até quando?

Provocam um grande cansaço as promessas de aumento da segurança feitas pelas autoridades a cada feminicídio, estupro com morte de adolescentes e jovens, até mulheres idosas sendo assassinadas. Até agora, o que assistimos são o aumento de casos. Pedidos de segurança preventiva são papéis rasgados e jogados ao vento. A insegurança das mulheres e das jovens meninas vai alargando-se, por um poder público inepto, incapaz de reduzir a violência do machismo empedernido que objetiva — é o que podemos deduzir — o extermínio do universo feminino. Os agentes de segurança do Estado só aparecem para recolher os corpos, mas são incapazes de conter os agressores antes do fato deletério. A cada dia, as políticas públicas, anunciadas pelas autoridades e órgãos voltados às mulheres, não passam de falácias. Não têm efetividade, e mais corpos femininos são lançados inertes ao chão. Até quando?

» Paula Vicente

Lago Sul

## Ministra do STM

Parabéns pela matéria (entrevista com a ministra do STM Maria Elizabeth Rocha, publicada na edição de 8 de março). É um belíssimo registro do **Correio Braziliense** de uma importante vitória para as mulheres, que, apesar dos avanços conquistados ao longo do tempo, ainda têm demandas não resolvidas, como a própria ampliação da representatividade, a garantia de igualdade de oportunidades e o enfrentamento ao assédio e à violência, temas sempre abordados com muita competência pela equipe do jornal.

» Carlos Battesti

São Paulo

## Ucrânia

A injustiça que paira com a Ucrânia se torna notória quando da subdivisão da União Soviética. Ela, então, passou a ser uma nação livre das garras russas. Putin, com seu caráter expansionista, revelou-se um verdadeiro ditador. Pretendia aumentar seu território, invadindo primeiro a Crimeia, e, então, expandindo. Lembra, nesse quesito, Netanyahu no Oriente Médio. A Ucrânia, assim, é vítima dessa barbaridade. Pobre povo ucraniano. Agora como se não bastasse, surge o tirano e expansionista Trump para piorar a situação.

» Eneido Corrêa da Silva

Asa Sul

## Seleção

Eu não entendi essa revolta pela não convocação do Endrick para os primeiros jogos da Seleção até agora. Vamos lá, o cara é reserva e só joga jogo pequeno pelo Real Madrid. Além disso, o Igor Jesus entrou bem na Seleção e aproveitou melhor sua oportunidade do que o Endrick. Então, acho que a revolta tinha que ser pela não convocação do Igor Jesus, e não do Endrick.

» Rival Bueno

Brasília



RONAYRE NUNES

[ronayrenunes@dabr.com.br](mailto:ronayrenunes@dabr.com.br)

## Como deixar de ser um hater?

A palavra “hater” não é nenhuma novidade. Advinda do cotidiano da internet e das redes sociais, o termo se refere a uma pessoa que tem como hobby odiar algo — ou alguém — sem uma razão muito clara. O papel de hater, parei para pensar, é, frequentemente, jogado para outra pessoa. Contudo, já percebi que, de certa forma, todos somos haters em algum nível? Não precisa admitir. Visto a culpa sozinho: cada vez mais me identifiquei como um hater.

Tudo começou no mundo on-line. Certos posts que me fazem revirar os olhos. A vergonha alheia de determinados “conteúdos”. Até aí tudo bem. Um ódio bem guardado não faz tanto mal. O problema começa quando além de guardar os sentimentos, passei a expressá-los. Vou sedento para as caixas de comentários destilar todo um ódio que sei lá de onde vem. Acho que virei um hater.

De certa forma até defendo meu hate. Nunca foi jogado ao léu, pelo contrário: sempre foi um hate consciente, com embasamento. Alguns contextos quase pediram por um hate. Para ser honesto, acho que certos conteúdos só conseguem engajamento baseados no ódio e na repercussão negativa, então, vejo-me quase prestando um favor ao ser um hater.

Brincadeiras à parte, propagar hate pelas redes sociais — ou na vida em geral — não é divertido.

A sensação de puxar uma briga ou escrever algo contencioso pode até gerar alguma endorfina, mas o resultado

não passará de decepção. Ser um hater nas redes não vale a pena.

O que importa agora é tentar mudar esse panorama de convivência, ou seja, como deixar de ser um hater? Óbvio que não existe uma receita simples, mas alguns passos estão me ajudando na saga de alcançar alguma paz e paciência social.

Primeiro: saber o que irrita. Perceba aquilo que desperta o seu maior instinto hater. Para este que vos escreve, a resposta é fácil: influencers de beleza e lifestyle. O estilo aesthetic, os filtros marroms, os vocativos “galerinha” ou “família”. Um perfeito gatilho de puro ódio.

Segundo: saiba evitar o que irrita. Pode até parecer óbvio, mas esse passo é realmente desafiador. Tudo culpa dos algoritmos. A matemática por trás é difícil, mas a regra é simples: quanto mais você interagir com um conteúdo, mais o algoritmo vai empurrá-lo no feed. Ele só não conta que, eventualmente, essa interação nasce de um profundo hate. Então, lembre-se: se não quer odiar, ignore. Use o botão “silenciar” para evitar certos termos. Tudo ajuda.

Terceiro: saiba lidar com o hate. Não adianta fingir que o sentimento não existe. Aceite-o e saiba que é, até certo ponto, normal sentir. A pior forma de lidar com os ódios que o mundo nos causa é tentar enterrar, esconder. Só maneara na forma de expressar.

Ser um hater não deve ser um orgulho. Por mais que, às vezes, pareça que o mundo te força a ser um hater, resista.

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houvera, lá chegara”  
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO  
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés  
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux  
Diretora de Redação

Valda César  
Superintendente de Negócios e Marketing

### VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

### Assine

(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

### Anúncio

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp  
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp  
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

### ASSINATURAS\*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)